



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS/SOCIOLOGIA

ERMOSINA MARINHO

“PRESENÇA NO MUNDO”: RELATO DE EXPERIÊNCIA
DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM CIÊNCIAS HUMANAS.

IMPERATRIZ-MA

2023

ERMOSINA MARINHO

“PRESENÇA NO MUNDO”: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO
OBRIGATÓRIO EM CIÊNCIAS HUMANAS.

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Licenciatura em
Ciências Humanas/Sociologia, da
Universidade Federal do Maranhão/ UFMA,
campus Imperatriz-MA, comorequisito para
obtenção do título de licenciada.

Orientador:

Professor Dr. José Henrique Sousa Assai

IMPERATRIZ – MA

2023

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

MARINHO, ERMOSINA.

"PRESENÇA NO MUNDO": RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO
OBRIGATÓRIO EM CIÊNCIAS HUMANAS / ERMOSINA MARINHO. -
2023.

29 p.

Orientador(a): JOSÉ HENRIQUE SOUSA ASSAI.

Curso de Ciências Humanas - Sociologia, Universidade
Federal do Maranhão, IMPERATRIZ, 2023.

1. EDUCAÇÃO. 2. ESTÁGIO SUPERVISIONADO. 3.
RELATÓRIO. I. SOUSA ASSAI, JOSÉ HENRIQUE. II. Título.

ERMOSINA MARINHO

“PRESENÇA NO MUNDO”: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO
OBRIGATÓRIO EM CIÊNCIAS HUMANAS.

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Licenciatura em
Ciências Humanas/Sociologia, da
Universidade Federal do Maranhão/ UFMA,
campus Imperatriz-MA, como requisito para
obtenção do título de licenciada.

Orientador:

Professor Dr. José Henrique Sousa Assai

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. José Henrique Sousa Assai
Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Rogério de Carvalho Veras
Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Edson Ferreira da Costa
Universidade Federal do Maranhão

AGRADECIMENTOS

À Universidade Federal do Maranhão e ao Curso de Licenciatura em Ciências Humanas – Sociologia pela contribuição e suporte na jornada acadêmica.

À Antônia Maria Marinho e Silva, por abraçar meus sonhos.

A Regivaldo Gonçalves Costa, pela acolhida neste caminho.

A todas as pessoas que torcem por mim, genuinamente.

*À Maria de Nazaré Marinho.
"Todas as pessoas lembradas com amor são reais."*

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso consiste na apresentação do texto do Relatório de Estágio Supervisionado realizado na Escola Municipal Wady Fiquene. Nele, exponho pontos importantes da vivência do período de estágio no Ensino Fundamental com as turmas de 6º, 8º e 9º anos nas disciplinas de História e Geografia. Por fim, realizo uma breve reflexão sobre os deleites e desafios para um processo de formação docente mais humano.

Palavras-chave: estágio supervisionado; relatório; educação.

1. INTRODUÇÃO

O presente relatório é resultado da experiência de estágio no Ensino Fundamental e tem por objetivo discorrer à cerca do processo de estágio supervisionado como exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de nº 9394/96 onde este foi realizado na Escola Municipal Wady Fiquene correspondendo às disciplinas de História e Geografia onde cada uma das disciplinas contou com carga horária estagiada de 90h totalizando assim, 180h com data de início em 20 de Março de 2023 à 21 de Maio de 2023, culminando assim em uma oportunidade de uma experiência de formação completa associando teoria à prática docente.

O estágio supervisionado é um momento de fundamental importância no processo de formação acadêmica constituindo-se como uma forma de preparação ao discente para vivenciar o que foi estudado na Universidade e deslocá-lo para a sala de aula, aproximando-o de toda a comunidade escolar.

“O estágio constitui um eixo articulador entre teoria e prática, que possibilita ao estudante a interação da formação acadêmica com o mundo do trabalho.” (Resolução CONSEPE 1892/2019, Art. 76). Ainda que a formação oferecida na Universidade seja de suma relevância, ela sozinha não contempla a consolidação do sujeito profissional da educação enquanto docente visto que a prática da docência se dá na vivência. Faz-se, então, necessária a inserção do aluno na realidade do cotidiano escolar para aprender com a prática dos profissionais da docência (PIMENTA, 1995).

Este relatório faz, portanto, referência a eixos norteadores como a fundamentação da prática docente, a descrição da escola campo de estágio, as atividades realizadas, a descrição das intervenções, os resultados alcançados com as atividades do estágio bem como a contribuição do estágio para a formação docente e as considerações finais da experiência de estágio.

A metodologia utilizada para cumprir as metas do estágio supervisionado consistiu primeiramente na etapa de observação da escola em que ocorreu o estágio através de duas idas à instituição para em seguida, com o conhecimento básico da estrutura física e com a aprovação do estágio pela

gestora Cleomar Conceição e de meus professores supervisores: Valteíres Silva de Paula e Adeildo Mesquita de Araújo, iniciar as observações das aulas. Utilizo como material de apoio os planos de aula das disciplinas estagiadas e os conhecimentos teóricos obtidos durante a graduação.

Sendo assim, este relatório possui finalidade de relatar a trajetória de vivência do estágio de forma concisa, onde as etapas realizadas mesclaram observação e estágio regência.

2. DESENVOLVIMENTO PRÁTICO DO ESTÁGIO E INTERVENÇÕES

Como mencionado na introdução deste relatório, o primeiro contato com a escola deu-se de modo informal, apenas para conhecer o espaço físico e a circunvizinhança. Tais informações correspondem ao período de 20 de Março de 2023 a 21 de Maio de 2023.

Figura 1. Frente da Escola Municipal Wady Fiquene.



Fonte: Prefeitura Municipal de Imperatriz.

Foto: Edmara Silva.

A Escola Municipal Wady Fiquene, encontra-se localizada na Rua São Pedro, nº07, Quinta do Jacob, bairro Nova Imperatriz em Imperatriz – Maranhão. A escola está situada em uma parte do bairro chamada de “Buraco Fundo”, em frente a uma grande extensão de terra cercada por vegetação na qual ocorre

com frequência, a realização de jogos de futebol amador. É um bairro periférico, bastante movimentado e o acesso à escola é razoavelmente viável.

Figura 2. Alunos em frente à escola, na área conhecida como “Quinta do Jacob”.



Fonte: Arquivo da autora.

Foto: Ermosina Marinho, 2023.

A escola possui dependências com acessibilidade onde são ofertados os níveis de Ensino Fundamental I e Ensino Fundamental II nos turnos matutino e vespertino. Atualmente, a escola possui uma ótima infraestrutura devido a revitalização ocorrida no ano de 2020 realizada pela prefeitura municipal de Imperatriz, onde a escola ganhou sistema de energia fotovoltaica, centrais de ar em todas as salas de aula, biblioteca com acervo atualizado e um laboratório de robótica.

A escola conta com um quadro de professores composto por 14 profissionais, todos formados e atuantes em sua área de formação.

Abaixo podemos observar a distribuição dos professores e suas respectivas disciplinas:

PROFESSOR (A)	DISCIPLINA
Aldenora	Ciências
Monique	Português

Rodrigo	Matemática
Tayane	Inglês
Leoneide	Arte
Joelma	Ciências
J.Roberto	Geografia
Gení	Português
Arlindo	Ed. Física
João Victor	Matemática
Luís	Matemática
Adeildo	Geografia
Valteíres	História
Milene	Português

Quadro 1. Quadro de Professores. Ano:2023.

Em síntese, a Escola Municipal Wady Fiquene é uma escola muito bem cuidada, limpa, organizada e com merenda de excelente qualidade e variedade no cardápio. Realmente o espaço físico da escola como um todo é excelente, impactando consideravelmente no processo cognitivo de aprendizagem e na qualidade de vida de todo o coletivo que usufrui do ambiente.

Figura 3. Alunos no intervalo.



Fonte: Arquivo da autora.

Foto: Ermosina Marinho, 2023.

Figura 4. Entrada e acesso ao pátio



Fonte: Arquivo da autora.

Foto: Ermosina Marinho, 2023.

As observações em sala de aula iniciaram-se em 20 de Março de 2023 na turma do 6º ano A na disciplina de História, abrindo horário com a chamada dos alunos a partir da lista de frequência e por conseguinte dando seguimento ao

conteúdo que vinha sendo explanado em aulas anteriores. Ao longo do estágio, fui alternando entre observar e contribuir durante as aulas bem como ministrar alguns conteúdos de forma individual sob a supervisão dos respectivos professores correspondentes a cada disciplina, que desempenharam papel fundamental na consolidação desta reta final de minha formação acadêmica e profissional.

Figura 5. Alunos apresentando trabalho.



Fonte: Arquivo da autora.

Foto: Ermosina Marinho, 2023.

O processo inicial de observação foi de suma relevância pois os professores atuaram acompanhando e apontando caminhos de como lidar com a rotina em sala de aula. Por ser uma primeira etapa, o processo de ambientação, a explanação sobre a rotina de cada turma, as dinâmicas que envolvem a relação entre aluno e professor foram repassadas de forma muito fluida e acolhedora onde me senti muito à vontade com os alunos de todas as turmas, facilitando assim minha adaptação.

Para Selma Garrido e Socorro Lucena:

“A formação passa sempre pela mobilização de vários tipos de saberes: saberes de uma prática reflexiva, saberes de uma teoria especializada, saberes de uma militância pedagógica, o que coloca os elementos para produzir a profissão docente, dotando-a de saberes

específicos que não são únicos, no sentido de que não compõem um corpo acabado de conhecimentos [...]” (PIMENTA; LIMA, 2011, p. 68)

Ao longo das aulas expositivas, a troca com os alunos ficou cada vez mais estreita, possibilitando uma abordagem um pouco mais focada em lacunas de aprendizado individuais dos alunos, embora as turmas acomodassem mais de 20 alunos, houve abertura para ir criando a percepção sobre a subjetividade de cada um e foi isso que aconteceu.

Foi surpreendente a participação das turmas nos assuntos das aulas. Um exemplo marcante foi de uma aluna chamada Sarah, do 8º ano B, na disciplina de História em uma aula sobre Revolução Industrial onde ela “construiu” uma máquina de fiar, criada por James Hargreaves e que estava apenas citada como exemplo no livro didático. A pró-atividade dos alunos em todas as turmas que estagiei foi algo realmente marcante.

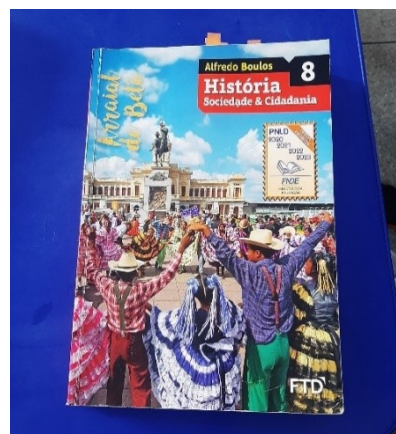
Figura 5. Máquina de J. H.



Fonte: Arquivo da autora.

Foto: Ermosina Marinho, 2023.

Figura 6. Livro didático. Ano: 2023.



Fonte: Arquivo da autora.

Foto: Ermosina Marinho, 2023.

A metodologia utilizada pelos professores nas ministrações das aulas buscou ser a mais exequível possível a qual possibilitou o cumprimento de todos os objetivos descritos nos planos de aula onde o professor exerceu um papel de mediador e não apenas de detentor do conhecimento.

No que tange à didática dos professores os quais acompanhei, considero ser uma didática acessível pois os exemplos que remetiam ao cotidiano eram frequentemente trazidos como suporte para complementar os assuntos

trabalhados, o linguajar dos professores também estava próximo ao dos alunos e a forma que se davam as aulas, em sua grande maioria, expositivas, propiciavam o debate e a construção do vínculo entre educador e educando.

Em um tempo efêmero onde percebemos professores fazendo malabarismos para que os alunos participem, fiquem atentos ao conteúdo e realizem as atividades propostas, assistir aulas ministradas sem pretensões de espetáculo, foi uma experiência agradável. Cheguei lotada de ideias pré-estabelecidas de como seria toda a vivência como estagiária como por exemplo, de que os professores supervisores me tratariam de forma ríspida, de que a escola não estaria disposta a acolher as intervenções sugeridas por mim ou que eu não teria possibilidade de falar o que eu aprendi na Universidade por exemplo, e isso eram pontos aos quais eu me preocupava pois, segundo Lima e Aroeira “[...] não nos tornamos professores da noite para o dia vamos, constituindo esse ser no decorrer da vida, seja pelos exemplos seguidos, seja pela negação de modelos, seja pela identificação com a profissão.” (2011, p. 125).

Estas concepções de que a escola não me acolheria como estagiária foi internalizada por mim a partir de comentários de vivências de estágio de terceiros aos quais tive oportunidade de dialogar sobre o período da prática do estágio, entretanto, este receio pessoal meu foi se desconstruindo ao longo do processo de estágio e da superação dos desafios pelo desenvolvimento de habilidades em lidar com a rotina ao qual eu estava inserida.

Compreendo que além da competência dos professores, o planejamento das aulas foi a ferramenta que possibilitou o deslinde de conteúdo de uma forma tão assertiva pois, ambos professores prezavam pelo cumprimento de todo plano dentro do proposto estabelecido. De acordo com Leal (2005), "o planejamento é um processo que requer organização, sistematização, previsão, decisão e outros elementos com o objetivo de garantir a eficiência e eficácia de uma ação, seja em um nível micro ou macro". Essa constância em pôr em prática o planejamento refletia de forma positiva na condução das temáticas.

O recurso mais utilizado pelos professores Adeildo Mesquita de Araújo e Valteíres Silva de Paula foi a oratória e o domínio do conteúdo, vez ou outra, sobretudo na disciplina de geografia, se valiam de slides. Trabalhos em grupo também era um viés bastante disposto, visando a interação e a assimilação do

conteúdo por meio de debates. Com certeza lembrarei destes detalhes de modo destacado e que me afetaram no quesito do aprendizado e na importância de enfatizar a organização dos planos de aula em um futuro próximo como educadora e de tornar a sala de aula um campo de diálogos e de pensamento crítico.

No tocante as aulas e aos conteúdos designados a mim pelos professores supervisores Adeildo Mesquita de Araújo e Valteíres Silva de Paula, as regências não ocorreram de forma linear, foram alternando entre observação e ministração de conteúdos nos dias em que eu conseguia ter tempo para estudar o assunto. Portanto, não me estendi em discorrer sobre isso de forma minuciosa neste relatório mas sim, ampla, abarcando a percepção de vivência do processo de estágio como um todo.

Embora, no decorrer de todo o estágio tenham havido mais surpresas agradáveis do que desafios, também se sucederam situações que considero pontuar, tendo em vista ser indispensável a tomada de medidas de superação destes obstáculos para o processo de construção dos saberes.

É relevante ressaltar que a Escola Municipal Wady Fiquene adota regime interno de base cristã, indo na contramão do que diz a Constituição Federal de 1988 a respeito da laicidade, assim como na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 e, ainda em vários outros documentos, como a Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948, preocupados com o respeito à pluralidade religiosa.

Quando questionei a gestora Cleomar Conceição sobre o motivo desta conduta de enfatizar a religião cristã dentro da Escola Municipal Wady Fiquene, a resposta obtida foi que religião cristã contribui para a formação completa de valores de um indivíduo e que a escola se preocupa com a formação de todos os aspectos do aluno enquanto ser humano, logo, segundo ela, a ligação com Deus, o caráter e a moral cristã são importantes e por isso são tratados pela escola como necessários. Cleomar Conceição também comentou que os pais dos alunos fazem questão de que seja mantido esse tipo de abordagem religiosa pela escola.

Ao tecer este discurso, fica claro que a diretora é favorável a continuação da prática de ensino religioso cristão pela Escola Municipal Wady Fiquene.

O Estado laico é aquele que é neutro nestas questões, devendo seguir o que está na Constituição (Art. XIX), ou seja:

É vedado à União, aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios: I - estabelecer cultos religiosos ou igrejas, subvencioná-los, embaraçar-lhes o funcionamento ou manter com eles ou suas representantes relações de dependência ou aliança, ressalvada, na forma da lei, a colaboração de interesse público.

Portanto, o a laicidade é um dever a ser prevalecido nas instituições de ensino públicas como modo de reconhecimento à multiplicidade de crenças e como respeito à diversidade religiosa do país.

Outro ponto vivenciado no período de estágio foi a questão da indisciplina dos alunos, sobretudo, nas turmas de 9º ano, e isso era por vezes comentado tanto de forma direta com os alunos nas chamadas de atenção, quanto na sala dos professores entre seus pares. Essa indisciplina não chegava ao cume de parar as aulas ou atrapalhar em um nível impossível de contornar, entretanto, o andamento das aulas era interrompido e isso afetava a concentração dos demais, logo, o foco era deslocado para a necessidade de retomada do assunto.

Sabemos que se tratando de adolescentes e pré-adolescentes, se faz necessária a compreensão e a flexibilidade quanto a comportamentos oriundos desta fase da vida, todavia, os próprios professores, algumas vezes questionavam se sua presença ali na sala de aula era realmente relevante e isso trazia certa insatisfação e desânimo.

Essa insatisfação foi observada durante o estágio, no qual a indisciplina surge como uma preocupação central entre os professores. Embora o estágio tenha ocorrido em uma instituição pública, essa insatisfação não está restrita apenas a esse contexto, mas se estende a todos os níveis e ambientes escolares.

Portanto, podemos pensar esta questão pelo viés de uma construção coletiva entre escola, família e sociedade.

Dado que esta questão é constante, em um esboço conciso, podemos considerar a indisciplina vinculada a duas dimensões: uma dimensão mais ampla, na qual a família e o ambiente social em que o aluno está inserido

desempenham um papel, e uma dimensão mais específica, que abrange o ambiente escolar e a abordagem pedagógica.

Figura 7. Alunos 9°.



Fonte: Arquivo da autora.

Foto: Ermosina Marinho, 2023.

É nesse contexto mais específico que me ative na experiência de estágio enquanto desafio, visto que, como futura educadora, a partir da vivência do estágio, penso em abordar este aspecto não de forma autoritária mas sim de uma forma onde seja possível equilibrar a autonomia do aluno e a necessidade de concentração no conteúdo que está sendo passado. Algo que somente a vivência em sala de aula pôde trazer luz a respeito, pois “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”, como afirma Paulo Freire (2021, p.47) e a partir do conhecimento se constrói a possibilidade de pessoas mais conscientes de suas posturas e a necessidade de revê-las.

Esta é a intervenção que proponho: dialogar sobre o impacto das ações dos alunos com eles e ouvir deles hipóteses de como isso pode ser melhorado. Me amparo na Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire onde a “presença no mundo não é a de quem a ele se adapta, mas a de quem nele se insere. É a posição de quem luta para não ser apenas objeto, mas sujeito também da História” (2021, p. 53) e, tendo o aluno a oportunidade de reconhecer-se como

construtor do conhecimento junto com o professor, reconhece também a importância de sua presença no mundo como sujeito que intervém na realidade.

Portanto, a impacto do estágio em minha formação docente se dá no momento em que percebo a subjetividade dos alunos e me coloco como mediadora de conhecimento e não detentora da verdade, sempre buscado manter a tomada consciente de decisões dando abertura para o diálogo e entendendo que a própria educação é uma maneira de agir no mundo, logo, transformá-lo.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS DA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO

Ao final da experiência de estágio foi possível constatar a complexidade que esta etapa carrega.

Ao assumir o compromisso com a instituição concedente, a Escola Municipal Wady Fiquene, não esperava sair de lá tão afetada positivamente quanto saí. Realmente o estágio é uma necessidade na formação docente pois ele traz a vivência da realidade escolar embora a realidade escolar seja particular de cada instituição.

Em linhas gerais, o sentimento que vem quando resumo o período do estágio é o sentimento de acolhimento. Eu sentia vontade de retornar para as aulas e rever os alunos, sentia vontade de estar com eles e vê-los avançar enquanto sujeitos autônomos na busca do conhecimento. O respeito que a Escola Municipal Wady Fiquene tem pelos professores e pelos alunos é algo muito notório, como mencionado neste relatório, ficou claro que o significado da palavra comunidade é muito real ali.

Termino essa etapa de minha formação ainda mais convicta de que a educação é a porta e a chave de uma sociedade melhor e livre onde o olhar para o outro e para suas subjetividades não é uma utopia, é possível e o reflexo disso não se mostra somente nas notas dos alunos mas no meio social pois, pessoas que aprendem com amor são, sem sombra de dúvidas, mais humanas e sendo mais humanas, a sociedade se torna também mais humana.

REFERÊNCIAS

BRASIL: **Constituição da República Federativa do Brasil**.1988

BRASIL: **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – Lei N. 9.394/96.

Freire, Paulo (1921-1997).68° ed. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa/ Paulo Freire – 68° ed.** Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2021.

LEAL, Regina Barros. **Planejamento de ensino**. Disponível em:

<http://www.rioei.org/deloslectores/1106Barros.pdf>. Acesso em: 12 de Julho de 2023.

LIMA, M. S. L.; AROEIRA, K. P. O estágio curricular em colaboração, a reflexão e o registro reflexivo dos estagiários: um diálogo entre a universidade e a escola.

In: GOMES, M. de O. (org.). Estágio na formação de professores: possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão. São Paulo: Edições Loyola, 2011.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2011.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática**. 2ª edição. São Paulo: Cortez, 1995.

ANEXOS

PLANOS DE AULAS DA DISCIPLINA DE HISTÓRIA – 6º, 8º e 9º ANOS – ESCOLA MUNICIPAL WADY FIQUENE. PROFESSORA: VALTEÍRES SILVA DE PAULA.

PLANO DE AULA

6º ANO

PLANO DE AULA
TEMA: HISTÓRIA: TEMPO, ESPAÇO E FORMAS DE REGISTROS.

OBJETIVOS
GERAL: CRIAR CONDIÇÕES PARA QUE O ALUNO POSSIBILITE REFLETIR CRITICAMENTE SOBRE AS CONVIVÊNCIAS E AS OBRAS HUMANAS.
<p>ESPECÍFICOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A questão do tempo, sincronias e diacronias: Reflexões sobre o sentido das cronologias e as diferentes formas de vivenciar e marcar o tempo. - Formas de registro da história e da produção do conhecimento histórico com enfoque no Maranhão. - As origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarização e as mais recentes descobertas arqueológicas que apontam para a origem da humanidade – sitio arqueológico do maranhão

CONTEÚDO
<p>(EF06HI01). Identificar diferentes formas de compreensão da noção de tempo e de periodização dos processos históricos (continuidades e rupturas, simultaneidade e permanências).</p> <p>(EF06HI02). Identificar a gênese da produção do saber e analisar o significado das fontes que originaram determinadas formas de registro em sociedades e épocas distintas.</p>

(EF06HI03). Identificar as hipóteses científicas sobre o surgimento da espécie humana e sua Historicidade e analisar os significados dos mitos de fundação.

(EF06HI04). Conhecer as teorias sobre a origem do homem americano.

(EF06HI05). Descrever modificações da natureza e da paisagem realizadas por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos indígenas originários e povos africanos e quilombola, discutindo a natureza e a lógica das transformações ocorridas e realizadas por outras culturas ao longo do tempo.

(EF06HI06) Identificar geograficamente e historicamente as rotas de povoamento no território americano.

METODOLOGIA

- Aulas seguida de explicação do conteúdo com utilização de slides e através de resoluções de atividades do livro;

- Leitura e análise de imagens do livro, seguida de debate com os alunos;

- Apresentação de atividades realizadas no momento assíncrono como: pesquisa, síntese, resumo ou mapa mental do conteúdo exposto.

AVALIAÇÃO

A avaliação será processual e formativa.

Vários instrumentos e formas avaliativas serão utilizados, individual e coletivamente. Do ponto de vista normativo, serão seguidas as diretrizes da escola.

-Participação dos alunos em sala de aula;

- Caderno (organização);

- Relatórios;

- Provas;

- Tarefas;

- Disciplina.

REFERÊNCIAS

BOULOS JÚNIOR, Alfredo. Sociedade e cidadania. São Paulo: FTD, 2018. Coleção História.

CARPENTIER, Vincent. A idade média passo a passo. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

PLANO DE AULA

8º Ano

PLANO DE AULA

TEMA: O MUNDO CONTEMPORÂNEO: O ANTIGO REGIME EM CRISE

OBJETIVOS

GERAL:

CRIAR CONDIÇÕES PARA QUE O ALUNO POSSIBILITE REFLETIR CRITICAMENTE SOBRE AS CONVIVÊNCIAS E AS OBRAS HUMANAS.

ESPECÍFICO:

- A questão do iluminismo e da ilustração.
- As revoluções inglesas e os princípios do liberalismo.
- Revolução Industrial e seus impactos na produção e circulação de povos, produtos e Culturas.
- Revolução Francesa e seus desdobramentos.
- Rebeliões na América portuguesa: as conjurações mineira e baiana.

CONTEÚDO

(EF08HI01). Identificar os principais aspectos conceituais do iluminismo e do liberalismo e discutir a relação entre eles e a organização do mundo contemporâneo.

(EF08HI02). Identificar as particularidades político-sociais da Inglaterra do século XVII e analisar os desdobramentos posteriores à Revolução Gloriosa.

(EF08HI03). Analisar os impactos da Revolução Industrial na produção e circulação de povos, produtos e culturas.

(EF08HI04). Identificar e relacionar os processos da Revolução Francesa e seus Desdobramentos na Europa e no mundo.

(EF08HI05). Explicar os movimentos e as rebeliões da América portuguesa, articulando as temáticas locais e suas interfaces com processos ocorridos na Europa e nas Américas.

METODOLOGIA

Aulas seguida de explicação do conteúdo com utilização de slides e através de resoluções de atividades do livro;

Leitura e análise de imagens do livro, seguida de debate com os alunos;

Apresentação de atividades realizadas no momento assíncrono como: pesquisa, síntese, resumo ou mapa mental do conteúdo exposto;

AVALIAÇÃO

A avaliação será processual e formativa. Vários instrumentos e formas avaliativas serão utilizados, individual e coletivamente.

Do ponto de vista normativo, serão seguidas as diretrizes da escola.

- Participação dos alunos em sala de aula;
- Caderno (organização);
- Relatórios;
- Provas;
- Tarefas;
- Disciplina.

REFERÊNCIAS

BOULOS JÚNIOR, Alfredo. Sociedade e cidadania. São Paulo: FTD, 2018. Coleção História.

CARPENTIER, Vincent. A idade média passo a passo. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

Maranhão secretaria de estado da educação. Documento Curricular do Território Maranhense para educação infantil. Rio de janeiro: FGV.br,2019.

PLANO DE AULA
9º ANO

PLANO DE AULA
TEMA: O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do Século XX.

OBJETIVOS
GERAL: CRIAR CONDIÇÕES QUE POSSIBILITE O ALUNO REFLETIR CRITICAMENTE SOBRE AS CONVIVÊNCIAS E AS OBRAS HUMANAS.
<p>ESPECÍFICOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Experiências republicanas e práticas autoritárias: as tensões e disputas do mundo contemporâneo. - A proclamação da República e seus primeiros desdobramentos. - Primeira República e suas características. Contestações e dinâmicas da vida cultural no Brasil entre 1900 e 1930. - O período varguista e suas contradições. A emergência da vida urbana e a segregação espacial. - O trabalhismo e seu protagonismo político. - A questão da inserção dos negros no período republicano do pós-abolição. - Os movimentos sociais e a imprensa negra; a cultura afro-brasileira como elemento de resistência e superação das discriminações. - A questão indígena durante a República (até 1964) - Anarquismo e protagonismo feminino.

CONTEÚDO
<p>(EF09HI01). Descrever e contextualizar os principais aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos da emergência da República no Brasil.</p> <p>(EF09HI02). Caracterizar e compreender os ciclos da história republicana, identificando particularidades da história local e regional até 1954.</p> <p>(EF09HI03). Identificar os mecanismos de inserção dos negros na sociedade brasileira pós-abolição e avaliar os seus resultados.</p>

(EF09HI04). Discutir a importância da participação da população negra na formação econômica, política e social do Brasil.

(EF09HI05). Identificar os processos de urbanização e modernização da sociedade brasileira e avaliar suas contradições e impactos na região em que vive.

(EF09HI06). Identificar e discutir o papel do trabalhismo como força política, social e cultural no Brasil, em diferentes escalas (nacional, regional, cidade, comunidade).

(EF09HI07). Identificar e explicar, em meio a lógicas de inclusão e exclusão, as pautas dos povos indígenas, no contexto republicano (até 1964), e das populações afrodescendentes.

(EF09HI08). Identificar as transformações ocorridas no debate sobre as questões da diversidade no Brasil durante o século XX e compreender o significado das mudanças de abordagem em relação ao tema.

(EF09HI09). Relacionar as conquistas de direitos políticos, sociais e civis à atuação de movimentos sociais.

METODOLOGIA

- Aulas seguida de explicação do conteúdo com utilização de slides e através de resoluções de atividades do livro;
- Leitura e análise de imagens do livro, seguida de debate com os alunos;
- Apresentação de atividades realizadas no momento assíncrono como: pesquisa, síntese, resumo ou mapa mental do conteúdo exposto.

AVALIAÇÃO

A avaliação será processual e formativa. Vários instrumentos e formas avaliativas serão utilizados, individual e coletivamente.

Do ponto de vista normativo, serão seguidas as diretrizes da escola.

- Participação dos alunos em sala de aula;
- Caderno (organização);
- Relatórios;
- Provas;
- Tarefas;

- Disciplina.

REFERÊNCIAS

BOULOS JÚNIOR, Alfredo. Sociedade e cidadania. São Paulo: FTD, 2018. Coleção História.

Maranhão secretaria de estado da educação. Documento Curricular do Território Maranhense para educação infantil. Rio de Janeiro: FGV.br,2019.
--

PLANOS DE AULAS DA DISCIPLINA DE GEOGRAFIA – 7º, 8º e 9º ANOS – ESCOLA MUNICIPAL WADY FIQUENE. PROFESSOR: ADEILDO MESQUITA DE ARAÚJO.

PLANO DE AULA

7º ANO

PLANO DE AULA

UNIDADE 3 – DINÂMICAS DA POPULAÇÃO BRASILEIRA
--

UNIDADE 4 – POPULAÇÃO, DIVERSIDADE E DESIGUALDADE
--

OBJETIVOS

GERAL: ESTABELEECER O RECONHECIMENTO DA RELAÇÃO ENTRE AS DIMENSÕES TERRITORIAIS BRASILEIRAS E SUAS TRANSFORMAÇÕES E IMPACTOS SOCIAIS.
--

ESPECÍFICOS:

- | |
|--|
| <ul style="list-style-type: none"> - Quantos somos - Distribuição da população - A população está mais velha - Pirâmide etária - Populações tradicionais e território - Diversidade da população brasileira - População indígena - População negra |
|--|

- Imigração: passado e presente
- Imigração nos dias atuais
- Xenofobia

CONTEÚDO

- (EF07GE03) Formação territorial do Brasil.
- (EF07GE04) Características da população brasileira
- (EF07GE09) (EF07GE10) Mapas temáticos do Brasil

METODOLOGIA

- Apresentação de seminários
- Aulas expositivas e explicativas

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará através da participação e comportamento do aluno; realização das atividades propostas e prova escrita.

REFERÊNCIAS

Livro didático.

PLANO DE AULA

8º ANO

PLANO DE AULA

UNIDADE 3 – AMÉRICA

UNIDADE 4 – AMÉRICA ANGLO-SAXÔNICA

OBJETIVOS

GERAL: POSSIBILITAR A APREENSÃO NO QUE TANGE A AMÉRICA E AMÉRICA ANGLO-SAXÔNICA.

ESPECÍFICOS:

- Apresentar o Continente Americano

- Regionalizações da América
- A invenção da América
- Colonização da América
- Aspectos naturais da América
- Canadá
- Estados Unidos

CONTEÚDO

(EF078GE01) Distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais

(EF08GE05) (EF08GE06) (EF08GE12) Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem e economia mundial

(EF08GE18) Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial da América Latina

(EF08GE18) Cartografias, anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África

(EF08GE20) Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América Espanhola e Portuguesa e África

METODOLOGIA

- Apresentação de seminários
- Aulas expositivas e explicativas

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará através da participação e comportamento do aluno; realização das atividades propostas e prova escrita.

REFERÊNCIAS

Livro didático.

PLANO DE AULA

9º ANO

PLANO DE AULA
UNIDADE 3 – EUROPA: REGIONALIZAÇÕES E NATUREZA UNIDADE 4 – EUROPA: POPULAÇÃO E ECONOMIA

OBJETIVOS
GERAL: (NÃO MENCIONADO)
ESPECÍFICOS: <ul style="list-style-type: none"> - Apresentação do Continente Europeu - Integrações da Europa - Aspectos Naturais - População europeia - Desintegração e conflitos na Europa - Migrações, racismo e xenofobia - Espaço e economia europeia

CONTEÚDO
<p>(EF09GE01) A hegemonia europeia na economia, na política e na cultura</p> <p>(EF09GE02) Corporações e organismos internacionais</p> <p>(EF09GE07) (EF09GE08) (EF09GE09) Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania</p> <p>(EF09GE14) (EF09GE15) Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas</p> <p>(EF09GE16) (EF09GE17) Diversidade ambiental e transformações nas paisagens na Europa, Ásia e Oceania</p> <p>(EF09GE03) (EF09GE04) As manifestações culturais na formação populacional</p> <p>(EF09GE10) Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial</p> <p>(EF09GE13) Cadeias industriais e inovação no uso dos recursos naturais e matérias- primas</p>

METODOLOGIA

- Apresentação de seminários
- Aulas expositivas e explicativas
- Mapas mentais
- Rodas de conversa

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará através da participação e comportamento do aluno; realização das atividades propostas em sala e para casa e prova escrita.

REFERÊNCIAS

Livro didático.